

A aprendizagem musical e a formação em música: refletindo sobre as contribuições da motivação

Flávia Maiara Lima Fagundes¹
UFRN/ MESTRADO/PPGMUS
SIMPOM: *Educação Musical*
flavia_moscou@hotmail.com

Resumo: Este estudo tem por temática a motivação e a aprendizagem musical e é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento pelo PPGMUS/UFRN. Muitos autores têm discutido sobre a motivação (DECI; RYAN, 2000) assim como muitas pesquisas têm sido desenvolvidas no Brasil sobre aprendizagem musical e motivação (FIGUEIREDO, 2014; RIBEIRO, 2013; CERNEV, 2013; CERESER; HENTSCHKE, 2013). Na área da educação musical, a motivação se torna de grande importância para o ensino e a aprendizagem. Considerando essas discussões, fizemos uma breve citação sobre o grupo de pesquisa FAPROM (Formação e Atuação dos Profissionais em Música) que tem por maior objetivo pesquisar a motivação na educação musical brasileira. Nesta pesquisa, realizamos uma breve apresentação da Teoria da Autodeterminação e das Necessidades Psicológicas Básicas (RYAN; DECI, 2004; DECI; RYAN, 2008a), além do Estilo Motivacional do professor, citando alguns trabalhos desenvolvidos pelo FAPROM, a fim de exemplificar os diversos contextos de atuação e pesquisa com a temática. Este estudo buscou contribuir no sentido de melhor compreender e explorar o campo da motivação na aprendizagem musical em diferentes contextos.

Palavras-chave: Motivação; Educação musical; Aprendizagem musical.

A Musical Learning and Training in Music: Reflecting on the Contributions of Motivation

Abstract: This study is subject to motivation and learning music and is part of a research in progress by PPGMUS / UFRN. Several authors have discussed about the motivation (DECI; RYAN, 2000) as well as many studies have been developed in Brazil on musical learning and motivation (FIGUEIREDO, 2014; RIBEIRO, 2013; CERNEV, 2013; CERESER; HENTSCHKE, 2013). In the field of music education, motivation becomes of great importance for teaching and learning. Considering these discussions, we made a brief quote about the group FAPROM (Training and Performance of Music Professionals) research that its key objective research motivation in Brazilian music education. In this research, we conducted a brief presentation of the Self-Determination Theory and Basic Psychological Needs (RYAN; DECI, 2004; DECI; RYAN, 2008a), and the Motivational Style teacher, citing some works developed by FAPROM in order to illustrate

¹ Orientadora: Prof. Dra. Amélia Martins Dias Santa Rosa do PPGMUS- UFRN.

the various contexts of activity and research on the topic. This study sought to contribute to better understand and explore the field of motivation in learning music in different contexts.

Keywords: Motivation; Music education; Musical learning.

Introdução

Muitas pesquisas com a temática aprendizagem musical e motivação têm sido realizadas no Brasil (cf. FIGUEIREDO, 2014; RIBEIRO, 2013; CERNEV, 2013; CERESER; HENTSCHKE, 2013). Tendo a motivação como um processo que se aplica a atividade humana por meios de fatores extrínsecos e intrínsecos, os estudos sobre processos motivacionais buscam a compreender os princípios que se associam às práticas de ensino, assim como também, a aprendizagem. Para as pesquisas sobre música, o estudo da motivação tem sido significativo, pois para O'Neill & McPherson (2002) a motivação permite a compreensão de fatores que podem entender variações dos indivíduos sobre persistência ou não no estudo em atividades musicais, ou até mesmo tentar explicar o desenvolvimento de vontades de seguir ou não com esse estudo, explicitando o contexto de aprendizagem e repensando estratégias que podem ser utilizadas na tentativa de intervir neste processo e nas práticas docentes.

A motivação tem sido tema de muitas discussões por ser considerada como um fator importante na regulação do comportamento humano (DECI; RYAN, 2000), entendemos assim, como de grande importância para área da educação musical, se revelando indispensável para o ensino e a aprendizagem. Alguns autores afirmam que muitos aspectos cotidianos são de interesses extrínsecos, podendo ser relacionados a aspectos de prática musical, como por exemplo, os aquecimentos e exercícios técnicos, e afirmam também que, em aulas de instrumento, o estudo de escalas, além de outras atividades técnicas são consideradas menos interessantes por alguns alunos. Ainda, apontaram que explicações justificadas podem fornecer uma base racional satisfatória para os alunos sentirem que realmente vale a pena se esforçar para cumprir tais atividades musicais (RENEWICK; REEVE, 2012).

Sobre essas discussões e debates existentes na motivação na área da educação musical, tomaremos, por exemplo, um grupo de pesquisa existente no Brasil que tem por objetivo principal pesquisar a motivação na educação musical brasileira. O FAPROM²

² As informações citadas sobre o grupo FAPROM tiveram por fonte principal a página do site disponível em: <http://www.ufrgs.br/faprom/>.

(Formação e Atuação dos Profissionais em Música) é um grupo de pesquisa em Porto Alegre-RS que vem produzindo pesquisas principalmente no campo da motivação para ensinar e aprender música. O grupo de pesquisa foi fundado em 2006 e é um dos grupos de pesquisa em educação musical do programa de pós-graduação em música da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Atualmente, possui um portfólio de 14 projetos concluídos e em andamento no campo da motivação no ensino e aprendizagem musical e busca estabelecer um fórum de discussões e formação no desenvolvimento da pesquisa em música.

O FAPROM tem por missão proporcionar um bom ambiente de aprendizagem na formação em pesquisa de mestrandos e doutorandos, e preparar futuros professores universitários e orientadores na área de educação musical. É um dos grupos de pesquisa que recebe financiamento do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), e suas produções estão sendo divulgadas através dos cursos e seminários promovidos por ele mesmo e também através de publicações de trabalhos científicos em diversos congressos regionais e nacionais, tais como na ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Música) e também em congressos e eventos internacionais, como no ISME (*International Society for Music Education*), além de publicações em várias revistas. Entre o período de 2010 a 2013 foram produzidos e publicados por sua equipe cerca de trinta trabalhos científicos em eventos já mencionados, que tem por referencial teórico a teoria da Motivação e a Teoria da Autodeterminação - TAD (RYAN; DECI, 2004; DECI; RYAN, 2008a).

Teoria da Autodeterminação

A Teoria da Autodeterminação (TAD) defende o argumento de que todo o ser humano é formado de natureza ativa, inclinada ao desenvolvimento saudável e à autorregulação. Possuindo a obra de Deci e Ryan de 1985 como um marco importante em seu delineamento, a TAD surgiu no começo dos anos 70. Deci e Ryan (2000; 2008a; 2012) propuseram a teoria da autodeterminação – TAD (*Self-determination Theory - SDT*) – como uma macroteoria dialética entre a pessoa e o ambiente investigado, observando como as pessoas interagem com o ambiente.

Atualmente, por ser considerada uma macroteoria da motivação, a TAD é composta por cinco miniteorias que se inter-relacionam e se completam entre si, são elas: Necessidades Psicológicas Básicas (*Basic Psychological Needs*); Avaliação Cognitiva (*Cognitive Evaluation*); Integração Organística (*Organismic Integration*); Orientações de Causalidade (*Causality Orientations*) e Metas Motivacionais (*Goal Contents*).

A TAD discute desde os comportamentos com ausência de regulação (amotivação), os regulados por motivação extrínseca, até os totalmente intrínsecos. Na motivação intrínseca as pessoas realizam uma atividade ou uma tarefa por acharem-na prazerosa. Um indivíduo intrinsecamente motivado é movido internamente a realizar determinada tarefa, seja por curiosidade, por interesse, satisfação e/ou prazer pessoal. Para melhor explicar os diferentes tipos de motivação, a miniteoria da Integração Organísmica apresenta um *continuum* do comportamento autodeterminado que vai desde a falta de motivação, os tipos de motivação extrínseca, chegando até a motivação intrínseca.

Para a TAD a motivação dos indivíduos pode ser explicada através dos diferentes tipos de regulação. A Falta de Motivação significa que o indivíduo se encontra sem motivação, possuindo Não Regulação e seu Locus de Causalidade Percebido (LCP)³ impessoal, em que os processos reguladores estão na desvalorização, ausência de intenção, falta de controle. Na Motivação Extrínseca, os autores classificam quatro tipos de regulação: a Regulação Externa, onde o Locus de Causalidade Percebido é externo e os processos regulatórios são recompensas, obediência e punições externas; a Regulação Introjetada, o LCP encontra-se pouco externo, e os processos regulatórios são envolvimento do ego, autocontrole, recompensas e punições internas; na Regulação Identificada, o LCP também é pouco externo e os processos regulatórios são importância pessoal e valorização consciente; e na Regulação Integrada, o LCP é interno e os processos regulatórios são consciência, concordância e síntese com o eu (*self*)⁴.

Assim, a Regulação Externa (não autodeterminada); a Regulação Introjetada (pouco autodeterminada); a Regulação Identificada (geralmente autodeterminada); e a Regulação Integrada (autodeterminada). Na Motivação Intrínseca, a regulação é intrínseca, o LCP é totalmente interno, e os processos regulatórios são interesse, prazer e satisfação inerente.

Motivação	Falta de Motivação	Motivação Extrínseca				Motivação Intrínseca
Estilos Regulatórios	Não Regulação	Regulação Externa	Regulação Introjetada	Regulação Identificada	Regulação Integrada	Regulação Intrínseca
Locus de Causalidade Percebido	Impessoal	Externo	Pouco Externa	Pouco Externa	Interno	Interno
Processos Reguladores	Desvalorização, ausência de intenção, falta de controle.	Recompensas, obediência, punições externas.	Envolvimento do ego, autocontrole, recompensas e punições internas.	Importância pessoal, valorização consciente.	Consciência, concordância, síntese com o eu (<i>self</i>).	Interesse, prazer, satisfação inerente.

Tabela 1: O Continuum de Autodeterminação mostrando os tipos de motivação com seus lócus de causalidade e processos correspondentes. Fonte: (DECI; RYAN, 2000).

³ O Locus de causalidade Percebido (LCP) refere-se à compreensão que o indivíduo tem na fonte causal de suas ações motivadas (HEIDER, 1958).

⁴ Self: é um autoconceito que energiza e direciona o comportamento dos indivíduos.

O *Continuum* do comportamento autodeterminado apresentado pela a miniteoria da Integração Organísmica encontra-se melhor explicitado na tabela acima.

A miniteoria da Integração Organística, prevê que as regulações externas podem passar por um processo de internalização. As pesquisas sobre a temática revelam que comportamentos regulados por consequências externas identificadas e integradas, resultam em aprendizagem, persistência, desempenho de qualidade e outros fatores que promovem a motivação (DECI; RYAN, 2000). A TAD afirma que o ambiente pode satisfazer os recursos internos dos indivíduos, mas também pode frustrar e ignorar os mesmos (DECI; RYAN, 2008b).

A Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas

A Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas (TAD) parte do pressuposto de que todas as pessoas são movidas por necessidades psicológicas de autonomia, competência e pertencimento. Para a TAD, essas necessidades influenciam no relacionamento saudável e afetivo do indivíduo com o meio ambiente, formando a base para os fatores psicológicos que dão origem a motivação (DECI; RYAN, 2000; RYAN; DECI, 2004). Sendo assim, os acontecimentos ambientais podem promover a motivação autônoma das pessoas, desde que as necessidades psicológicas dos mesmos sejam apoiadas pelo ambiente.

O comportamento autônomo ou autodeterminado é o processo de tomada de decisões sobre participarmos ou não de atividades guiados por nossas preferências, vontades e interesses. A autonomia é percebida pelo indivíduo quando ele sente em si a origem das próprias ações. A necessidade de competência está relacionada ao desejo que as pessoas têm de colocar à prova suas habilidades e qualidades atuando de forma competente com o ambiente. O pertencimento relaciona o desejo e a necessidade de criar vínculos afetivos e duradouros, mantendo assim relações próximas com outras pessoas (REEVE, 2006).

A motivação se torna um fator importante para a aprendizagem, pois esclarece as condições que promovem motivação intrínseca e as formas autodeterminadas da motivação extrínseca. Visualizamos a importância da atuação do professor de música como uma das principais fontes de influências sobre suas formas de interação com os alunos, além de suas crenças que podem refletir diretamente nas orientações motivacionais autodeterminadas, podendo ser conhecidas e buscadas para maior promoção da motivação dos estudantes.

O Estilo Motivacional do professor

Entendendo o conceito de estilo motivacional do professor tratado por Deci e seus colaboradores (1981) que investigam a atuação dos professores enquanto importante fonte de

influência na motivação do aluno, os pesquisadores apresentam a qualidade ou o ambiente em que os professores procuram motivar seus alunos conceituando um *continuum* bipolar representado entre dois estilos, o controlador e o promotor de autonomia.

Para Reeve, Bolt e Yi Cai (1999) o estilo motivacional está relacionado à crença e confiança do professor em determinadas estratégias de motivação e de ensino. Há indivíduos que possuem personalidades em que sua atuação está mais voltada para o autoritarismo e o controle, enquanto outros prezam pela autonomia em suas relações e interações com outras pessoas. Então, para os autores, o estilo motivacional do professor é uma característica diretamente vinculada à personalidade, porém, pode tornar-se vulnerável, pois fatores sócios contextuais como o ambiente, o tempo de atuação na educação, o número de alunos presentes em sala de aula, a idade e interações no geral, podem influenciar de diversas formas no comportamento.

Os professores que atuam com o estilo controlador em sala proporcionam incentivos extrínsecos e um ambiente muito controlado, assim, o não cumprimento de tarefas, entre outros fatores, pode acarretar consequências não muito agradáveis, como levar o aluno à recuperação, ou à reprovação nas tarefas que estão sendo realizadas. No ambiente de sala de aula o controle é a principal característica encontrada (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004), pois, é comum possuir avaliações e cumprimento de tarefas.

Na definição de Reeve (2009, p. 129), o estilo controlador é um “sentimento interpessoal e [um] comportamento adotado por professores durante uma instrução para pressionar os estudantes a pensarem, sentirem ou comportarem-se de uma forma específica”. O estilo controlador se caracteriza por incentivos extrínsecos, onde o professor controla o comportamento dos alunos fazendo com que eles cumpram tarefas e alcancem metas predeterminadas (REEVE, 1998).

Em contrapartida, o estilo promotor de autonomia tem como definição ser um “sentimento interpessoal e [um] comportamento adotado por professores para identificar, nutrir e desenvolver os recursos motivacionais internos dos alunos” (REEVE, 2009, p. 159). Assim, o ideal é que exista o incentivo pela busca de autonomia nas atividades em sala, e que o professor possa ter por meta o fortalecimento da autorregulação do aluno (REEVE, 1998).

Portanto, o estilo motivacional do professor pode ser considerado de grande importância para a educação musical, contribuindo para a formação em música, pois segundo a TAD, vários autores já citados e muitas pesquisas na temática, os alunos reagem de forma

mais positiva quando estão inseridos em ambientes mais promotores de autonomia, do que em ambientes mais controlados. Professores e alunos promotores de autonomia demonstram-se com altos níveis de motivação, melhor desenvolvimento acadêmico, sentem-se mais competentes, revelam maior engajamento nas atividades, melhor aprendizagem, menos evasão nas atividades e bem estar psicológico.

A motivação para a aprendizagem musical em diferentes contextos

Considerando as produções realizadas pelo o grupo de pesquisa FAPROM tem como linha de estudo a motivação para aprender e ensinar música em diversos contextos, seja em ambientes presenciais e/ou virtuais, citaremos alguns trabalhos desenvolvidos pelo mesmo, que possa exemplificar esses diferentes contextos de estudos e atuação com a temática.

Pereira, Hentschke, Cereser e Ribeiro (2010) investigaram a motivação para aprender de licenciandos em música, em duas universidades da cidade de Porto Alegre - RS. A pesquisa teve como objetivo principal a investigação dos tipos de motivação dos licenciandos em música, na busca de identificar e comparar os tipos investigados em relação às variáveis de contexto. O método utilizado para a realização da pesquisa foi o *survey*, pois possibilitou ter uma visão geral sobre as percepções dos licenciandos em relação sua formação acadêmica. Com a utilização do *survey*, foi investigado as orientações motivacionais dos estudantes do curso de Licenciatura em Música em um determinado momento e contexto, mesmo que não possibilitasse averiguar os comportamentos ao longo do tempo. Para a coleta de dados foram aplicados questionários em que o perfil das respostas de 16 questões era sobre a motivação intrínseca e outras 16 questões sobre a motivação extrínseca, sendo a análise de dados dada através do percentual de respostas em cada uma das alternativas oferecidas para cada uma das questões. Os resultados apontados no estudo sobre a motivação dos alunos licenciandos em música das duas universidades demonstraram um predomínio da motivação intrínseca em relação à extrínseca. A pesquisa ainda ressalta a importância de se investigar com maior aprofundamento os motivos que levam os estudantes a cursar licenciatura em música, tendo em vista que estes estudantes universitários serão futuros professores de música, levantando reflexões e questões que englobam o tema motivação para aprender do âmbito acadêmico. O estudo contribui para a compreensão dos motivos que os alunos universitários têm para buscarem uma formação acadêmica (PEREIRA; HENTSCHEKE; CERESER; RIBEIRO, 2010).

Ribeiro (2013) investigou os processos motivacionais de estudantes de licenciatura em música da UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em

interações online nas aulas de violão à distância. Ao realizar uma pesquisa ação, o pesquisador usou também de entrevistas semiestruturadas, observação participante e filmagens de vídeo conferências como ferramentas de coleta de dados, além de considerar os registros dos diálogos em fórum virtuais. O estudo teve por objetivo investigar os processos motivacionais dos alunos, analisar as percepções de satisfação das necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e pertencimento), verificar as manifestações dessas necessidades em interações síncronas e assíncronas, destacar ferramentas de interações online que auxiliem no processo educacional à distância, discutir as influências socioambientais sobre a motivação dos alunos participantes e identificar a qualidade motivacional dos estudantes para aprender violão em interações *online*. O pesquisador conclui que os resultados de seu estudo apontaram que a principal motivação dos alunos não era a intrínseca e que a motivação foi considerada complexa e multifacetada sendo sensível a determinadas situações. Ainda afirma que em seus resultados as interações síncronas e assíncronas propostas no estudo, puderam suprir as necessidades psicológicas básicas dos estudantes e possibilitar uma alternativa viável e efetiva para aprendizagem e a formação dos alunos envolvidos (RIBEIRO, 2013).

Figueiredo (2014) pesquisou as escolas de música e o estilo motivacional de professores de instrumento. Em seu estudo, demonstrou os procedimentos adotados para conferir evidência de validade baseada no conteúdo de uma escala adaptada para o estudo do estilo motivacional do professor. Para a construção dessa ferramenta foram aplicados questionários online com 18 professoras que dão aula individual de instrumento aos alunos de uma escola livre e uma escola técnica, com diferentes tipos de formação, variando desde autodidatas a pós-graduados. Juntamente ao questionário online, foi enviado um e-mail com explicações sobre o mesmo. Os professores responderam a escala em uma plataforma na internet, e assim pôde ser testada a qualidade dessa plataforma online, aprimorar os questionários sobre dados pessoais, averiguar os processos de envio e respostas e também testar a compreensão das vinhetas e escalas propostas no estudo. Na proposta dessa ferramenta de escala, o pesquisador espera que seja de grande utilidade para a pesquisa sobre a aula individual do instrumento, e para averiguar a satisfação, a motivação, aprendizagem e o bem estar do aluno. Espera-se que com esse instrumento adaptado especificamente para a aula individual, possa se conhecer o perfil dos professores e verificar de que forma as variáveis sociocontextuais influenciam o estilo motivacional do professor para a promoção de controle, ou de autonomia (FIGUEIREDO, 2014).

Guimarães e Boruchovitch (2004) afirmam que um aluno motivado demonstra envolvimento no processo de aprendizagem, e Zenorini e Santos (2010) falam que um aluno desmotivado passa a se desinteressar pelas tarefas propostas, o que pode proporcionar uma queda de qualidade em sua aprendizagem. Portanto, em qualquer ambiente educacional de aprendizagem musical, compreender o processo motivacional é de grande importância, principalmente quando se trata de diferentes contextos, pois conhecer os fatores que podem motivar os alunos poderá proporcionar altos níveis de aprendizagem. Os resultados obtidos nas pesquisas apresentadas neste estudo, que tratam sobre motivação na educação musical em diversos contextos, colaboram para o aprimoramento pedagógico dos professores de música, além de proporcionar reflexões que possam melhorar a motivação dos alunos para aprender música.

Considerações Finais

É importante ressaltar que as pesquisas que tratam sobre a motivação mostram que participar de atividades por interesse e por se sentirem parte de um grupo são fatores comuns entre os participantes de atividades musicais. Mesmo sendo realizadas em diferentes contextos, foi possível perceber a importância de investigar a relação entre as atividades e os aspectos internos dos alunos, assim como as características do ambiente que possam motivar os mesmos, pois o contexto em que estes estão inseridos possui forte influência sobre a motivação para o aprender e o fazer musical.

São muitas as pesquisas sobre motivação na aprendizagem musical no Brasil e consideramos de grande importância se aprofundar nessa temática, com possíveis contribuições para um melhor ensino e aprendizagem musical. Esperamos que este trabalho possa ter contribuído para futuras pesquisas no sentido de perceber a importância da promoção da motivação de professores e alunos em sua formação, seja em contextos de salas de aula, no cenário da educação básica ou no âmbito acadêmico, ensaios de grupos musicais, ou em aulas individuais de instrumento. O estudo poderá trazer reflexões e mais esclarecimentos que ressaltem as contribuições e a importância que a motivação tem sobre o ensino e aprendizagem musical em diferentes contextos.

Referências

CERESER, Cristina; HENTSCHKE, Liane. Motivação para aprender e ensinar sob a perspectiva social cognitiva. I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL DE SOBRAL. P. 35 - 36, Sobral (Ceará), 2013.

CERNEV, Francine. Motivação dos alunos para a aprendizagem musical colaborativa mediada pelo ciberespaço: uma perspectiva metodológica para a educação básica. XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. p. 1374 Pirenópolis, 2013.

DECI, E.L. et al. An instrument to assess adults' orientations toward control versus autonomy with children: reflections on intrinsic motivation and perceived competence. *Journal of Educational Psychology*, v. 73, p. 642 - 650, 1981.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. Facilitating optimal motivation and psychological well-being across life's domains. *Canadian Psychology*, v. 49, n.1, p.4 - 23, 2008a.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum Press, 1985.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. Self-determination theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian Psychology*, v. 49, n. 3, p. 182 - 185, 2008b.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. The “what” and “why” of goal pursuits: human need and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227 - 268, 2000.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. *Motivation, personality, and development within embedded social contexts: An overview of self-determination theory*. In R. M. Ryan (Ed.), *Oxford handbook of human motivation*. Oxford, UK: Oxford University Press, 2012, p. 85 - 107.

FIGUEIREDO, E. A. F. Avaliação do estilo motivacional do professor de instrumento musical: evidências de validade baseadas no conteúdo. In: CONFERENCIA LATINOAMERICANA Y PANAMERICANA DE LA SOCIEDAD INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN MUSICAL, ISME. 2013. Santiago. Anais... Santiago, 2014, p. 159 - 169.

GUIMARÃES, S. É. R.; BORUCHOVITCH, E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicologia Reflexão e Crítica*, Rio Grande do Sul, v. 17, n. 2, p. 143 - 150, 2004.

HEIDER F. *The psychology of interpersonal relations*. New York: John Wiley, 1958.

O'NEILL, S.; McPHERSON, G. Motivation. In: PARNCUTT, R.; McPHERSON, G (orgs.) *The science & psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning*. New York: Oxford University Press. 2002, p. 31 - 46.

REEVE, J. *Autonomy support as an interpersonal motivating style: is it teachable?* 1998.

REEVE, J. *Motivação e emoção*. Rio de Janeiro: LCT, 2006.

REEVE, J.; BOLT, E.; YI CAI. Autonomy-supportive teachers: how they teach and motivate students. *Journal of Educational Psychology*. Arlington, v. 3, p. 1 - 12, 1999.

RENWICK, J. M. & REEVE, J. Supporting motivation in music education. In Mcpherson, G. E. & Welch, G. F. (Eds.), *The Oxford handbook of music education*, 1, p. 143 – 162. New York, 2012.

RIBEIRO, Giann. Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação. I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL DE SOBRAL. P. 35, Sobral, 2013.

RYAN, R.M.; DECI, E.L. An overview of self-determination theory: an organismic dialectic perspective. In: DECI, E.L.; RYAN, R.M. (eds.). *Handbook of self-determination research*. Rochester: The University of Rochester Press, 2004.

ZENORINI, Rita da Penha Campos; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Teoria de Metas de Realização: fundamentos e avaliação. In: Boruchovitch, Evely; Bzuneck, José Aloyseo; Guimarães, Sueli Édi Rufini (orgs.). *Motivação para Aprender: aplicações no contexto educativo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 99-125.